

INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO

Elaine Coelho da Silva

Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

São Luís, MA, Brasil

elainecoelhofma@gmail.com

Resumo: O presente resumo expandido tem como objetivo refletir sobre a Iniciação Científica como espaço formativo e de divulgação científica na graduação no contexto das Instituições de Ensino Superior, com ênfase nas contribuições para a formação de estudantes de licenciatura. Discute-se, em particular, a experiência vivenciada no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Em termos de abordagem analítica, o trabalho configura-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e reflexiva, ancorado em registros da trajetória formativa no projeto “Leitura e escrita na formação de professores em universidades maranhenses”, com fundamentação em Freire (1989) e Soares (2007). O conteúdo discutido aborda a apropriação gradual do letramento acadêmico, os desafios e deslocamentos vivenciados na leitura e escrita de textos científicos, a participação em eventos acadêmicos e o papel da mediação docente no fortalecimento do vínculo do estudante com a pesquisa. Como principais contribuições para a área da educação e humanidades, o estudo destaca que a iniciação científica, especialmente em cursos de licenciatura, constitui-se como espaço privilegiado de inserção no letramento acadêmico, de construção da identidade docente e de permanência no curso.

Palavras-chave: Práticas de leitura e escrita; Identidade docente; Mediação pedagógica.

1. Introdução

A iniciação científica tem sido compreendida como um importante espaço de formação na graduação, contribuindo não apenas para a produção de conhecimento, mas também para o desenvolvimento de práticas de leitura, escrita e investigação no contexto acadêmico.



Nesse sentido, autores como Freire (1989) destacam que a leitura da palavra está intrinsecamente relacionada à leitura do mundo, evidenciando o papel formativo das práticas acadêmicas na construção de sujeitos críticos e reflexivos. De modo complementar, estudos sobre letramento, como os de Soares (2007), apontam que a inserção em práticas sociais de leitura e escrita constitui elemento central na formação de estudantes. Nesse contexto, a iniciação científica pode ser compreendida como um espaço privilegiado de inserção no letramento acadêmico, possibilitando o contato sistemático com textos científicos, a participação em grupos de pesquisa e o desenvolvimento de uma postura investigativa. Para estudantes de licenciatura, essa experiência assume ainda maior relevância, uma vez que contribui diretamente para a constituição da identidade docente e para a permanência no curso. Diante disso, o presente trabalho consiste em um relato de experiência da acadêmica Elaine Coelho, estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFMA). O estudo tem como objetivo refletir sobre a iniciação científica como espaço de formação na graduação, analisando as contribuições para a construção da identidade acadêmica, o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita e a constituição de um olhar investigativo sobre a educação.

2. Metodologia

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e reflexiva, ancorado na perspectiva autobiográfica, compreendida como uma forma legítima de produção de conhecimento sobre os processos formativos na graduação. A narrativa toma como ponto de partida a trajetória da acadêmica Elaine Coelho no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFMA), no âmbito do projeto *Leitura e escrita na formação de professores em universidades maranhenses*, no qual se desenvolvem investigações sobre letramento acadêmico digital e os desdobramentos na produção escrita de estudantes de licenciatura.



Os dados que fundamentam este relato são constituídos por registros da experiência formativa ao longo da participação no grupo de pesquisa desde o primeiro período da graduação, incluindo planos de trabalho, produções escritas e vivências acadêmicas.

Tais elementos foram analisados a partir de uma abordagem reflexiva, considerando diferentes dimensões do percurso formativo, tais como: práticas de leitura, processos de escrita, orientações acadêmicas e participação em eventos científicos.

Ressalta-se que não se trata de uma investigação sobre a iniciação científica como objeto externo, mas de uma análise construída a partir da experiência vivida, assumindo a própria trajetória formativa como fonte de reflexão e produção de conhecimento.

3. Resultados e Discussões

A participação na iniciação científica produziu transformações que se tornaram perceptíveis de forma gradual ao longo da trajetória formativa. No início, a leitura de textos científicos configurava-se como um obstáculo concreto, marcado pela dificuldade de compreensão da linguagem acadêmica, percebida como densa e distante da experiência prévia. Com o tempo, e a partir da inserção contínua no grupo de pesquisa, esse estranhamento foi sendo ressignificado, dando lugar a uma familiaridade progressiva não apenas com os textos, mas com a própria posição de leitora e produtora de conhecimento.

Tal processo indica que a inserção em práticas de letramento acadêmico não ocorre de forma imediata, mas constitui-se como um movimento gradual de apropriação, mediado pelas interações no interior do grupo de pesquisa.

Nesse sentido, o convívio com sujeitos que valorizam a leitura, tanto em sua dimensão científica quanto literária, contribuiu para a ampliação do repertório cultural e para a consolidação de práticas leitoras mais frequentes, evidenciando deslocamentos significativos na relação com a leitura e com o conhecimento.

Nessa perspectiva, em diálogo com Freire (1989), compreende-se que a leitura da palavra está intrinsecamente articulada à leitura do mundo, o que permite interpretar a iniciação científica como um espaço de ampliação das formas de compreensão da realidade e de expressão por meio da escrita.



De modo complementar, estudos sobre letramento, como os de Soares (2007), reforçam que a participação em práticas sociais de leitura e escrita é fundamental para a inserção do estudante na cultura acadêmica.

Além disso, a participação em eventos científicos configurou-se como uma experiência formativa marcada por desafios, especialmente no que se refere à percepção de distanciamento em relação a pesquisadores mais experientes, evidenciada por um sentimento de insuficiência diante de trajetórias acadêmicas mais consolidadas. Entretanto, tais vivências contribuíram para a construção de uma compreensão mais ampla sobre o processo formativo, evidenciando que o desconforto também integra o percurso de aprendizagem e de inserção no campo acadêmico, constituindo-se como elemento importante na formação de futuros professores e pesquisadores.

Outro aspecto relevante do percurso formativo refere-se ao papel da mediação docente no desenvolvimento acadêmico. A presença de uma professora orientadora atuou como elemento fundamental de incentivo à permanência na iniciação científica, contribuindo para a superação de inseguranças e para o fortalecimento do vínculo com a pesquisa. Esse acompanhamento possibilitou não apenas a continuidade na trajetória acadêmica, mas também a construção de uma relação mais significativa com o conhecimento, marcada pelo interesse e pelo engajamento nas atividades desenvolvidas.

Nessa direção, a atuação da professora constituiu-se como referência formativa, configurando-se como um modelo de docência que orienta a própria construção da identidade profissional. Tal experiência evidencia a importância do papel do professor na formação de futuros docentes, especialmente no que se refere ao incentivo, à escuta e ao acompanhamento dos estudantes em seus processos de inserção no campo acadêmico.

Conclusões

A iniciação científica configura-se como espaço formativo na graduação. A participação no PIBIC possibilita a aproximação com práticas de leitura e escrita acadêmicas. Evidencia-se a superação gradual das dificuldades iniciais com textos científicos. Constatam-se contribuições para a permanência no curso.



Verifica-se a construção da identidade docente. Destaca-se também o papel da professora orientadora como incentivo à trajetória acadêmica. Reconhece-se que a participação em eventos científicos integra o processo formativo.

Referências

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

